

# Tribuna do Norte

15 de julho de 1.963 - 2a. feira

Nº290

## A CRÔNICA DA CIDADE

Foi no sábado à noite.

Enquanto muita gente tinha ido ao cinema, nós perambulávamos pela Rua Paraná, à cata de alguém com quem pudéssemos conversar e assim passar o tempo.

E em dado momento, acabamos finalmente por achar outros que como nós desejavam se distrair um pouco conversando e batendo um bom papo.

Mas, por mais animada que seja uma conversação, quando ela está acompanhada de um bom chopp ou um vinho, ela se torna bem mais interessante.

E pensando nisso, nós demos uma chegada até a Churrascaria Santa Galo.

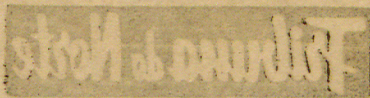
E logo após nos ter sido servido um gostoso vinho, a conversa foi se inflamando e animando cada vez mais, e em poucos minutos cada um já trocava confidências, relatando fatos ocorridos há muitos anos e que só naquele momento era relatado.

E nós contamos ~~xxxx~~ um caso ocorrido conosco, outro companheiro também contou e estávamos assim como que num rodízio, cada um a sua vez, quando o terceiro de nossa turma, pela gravidade de suas palavras nos chamou mais ainda a atenção.

E antes de iniciar a sua "confidência", êle nos disse, escutando o melodioso samba "Não me diga adeus", que lá por volta de 1947 ou 48 andou sendo um grande sucesso carnavalesco, pois êle nos disse que aquela música lhe trazia uma recordação bastante triste.

E nos contou então a sua juventude lá em São Paulo, quando ainda estudante vivia a sua vida com a irresponsabilidade própria e natural dos jovens.





~~Exxxxx~~ E naquela época, assim contava-nos nosso amigo, tinha êle uma namorada. Durante quase dezoito meses eles andavam sempre juntos, até que foi percebendo que ~~êls~~ ela se esquivava cada vez mais dele, ~~xxx~~ chegando um dia a empreender uma longa viagem em companhia de seu pai.

Durante alguns meses êle aguardou pacientemente que ela regressasse. Mas foi uma espera em vão. Até que um dia não se contendo mais, dirigiu-se à casa daquela que fôra sua namorada e interpelou ~~a~~ mãe ~~dela~~, indagando se êle seria a causa daquele afastamento e se o namôro não seria do agrado dela. A mãe da moça, em prantos, narrou-lhe então a triste história ~~xxxxxxx~~ da doença que pouco a pouco sugava a vida de sua filha.

Apavorado, nosso amigo seguiu até aonde ela estava, em tempo ainda de encontrá-la com vida.

E, concluiu êle, no dia em que ela morreu, ela tinha nos lábios a música "Não me diga adeus", que naquele instante, na Churrascaria Cantá Galo, lhe fizera reviver aquela triste passagem em sua vida...